



Kimber 12TC Um cabo para sempre?

Alguns dos leitores da *Audio & Cinema em Casa* sabê-lo-ão, pelo seguro, mas diversos outros não, razão porque vou aqui deixar algumas notas sobre como os cabos para áudio e o seu desempenho passaram a representar um papel importante em qualquer sistema de áudio desde há cerca de 30 anos a esta parte.

De facto, até ao artigo seminal de Jean Hiraga, publicado originalmente em 1978 na *Nouvelle Revue du Son* e mais tarde republicado em 1984 na *Hi-Fi News*, praticamente ninguém falava sobre este aspecto da performance de um sistema de áudio. E se o artigo de Hiraga marcou o início de uma era fantástica no mundo do áudio, teve igualmente muita influência em mim próprio, como leitor ávido de revistas de áudio e assinante da *Hi-Fi News* desde há tantos anos. Na altura tinha aproveitado o veículo importante da *Elektor*, que fundei e lancei em Portugal no início dos anos 80, e criei através dele uma pequena secção de venda de acessórios especializados de áudio, através da qual coloquei à disposição dos entusiastas portugueses produtos tais como os condensadores Wondercap, KimberKap e Siderealcap e as cabeças de gira-discos dos irmãos Garrott. Uma vez que

o contacto com Ray Kimber já existia no momento em que li o artigo de Jean Hiraga republicado na *Hi-Fi News*, nada mais natural que me abalançasse a encomendar um par de cabos 4TC que tão boas referências tinham tido nesse artigo. E, como a factura que aqui apresento, demonstra, devo ter sido uma das primeiras pessoas em Portugal a ter em minha posse um par destes tão interessantes cabos que ainda hoje, trinta anos depois, constam do portfólio da Kimber.

De facto, se a Kimber é conhecida como uma empresa que mantém os modelos dos seus cabos disponíveis no mercado por longos períodos de tempo, não mudando as referências a toda a hora, não deixa de ser raro existir um fabricante que ainda apresente como proposta o primeiro cabo que lançou no mercado há três dezenas de

anos. Claro que pelo meio a construção dos cabos já sofreu diversas actualizações e acrescentos e é exactamente do modelo mais recente da linha TC, o 12TC, que vou falar hoje.

Descrição

O 12TC é o modelo mais recente da linha TC, que inclui agora três modelos de cabos para colunas. A secção útil de cada um dos cabos é de aproximadamente 8,4 mm² (!), resultado da utilização de um conjunto de 12 condutores individuais de cobre extrapuro (daí o número 12 na designação) enrolados de acordo com a conhecida e comprovada tecnologia VariStrand, resultando daqui uma capacidade de 1,4 nF a 20 kHz, uma resistência de 0,014 Ohm e uma indutância de 0,32 microHenry, tudo isto por cada 2,5 metros de cabo. Estes são valores precisos e que resultam da



utilização por parte da Kimber de amplas facilidades laboratoriais, que incluem alguns dos mais sofisticados sistemas de medida actualmente existentes. As terminações incluem desde as forquilhas e bananas mais convencionais até às versões mais sofisticadas da WBT, as quais incluem as forquilhas 0661 Cu, 0681 Cu e PostMaster e ainda a banana 0610 Cu. O isolamento dos condutores individuais e da manga envolvente é de Teflon extrudido segundo um processo em que se utiliza uma combinação de alta pressão e baixa temperatura. Para fácil identificação, um dos conjuntos de 12 condutores utiliza Teflon de cor branca, enquanto no outro já vemos o cobre a nu, graças ao Teflon transparente. É ainda de realçar o recurso por parte da Kimber a um misto de técnicas objectivas e subjectivas, conjugadas sob a metodologia OSCAR (Objective Subjective Correlation and Results). Deste modo o fabricante tenta juntar o melhor dos dois mundos, aliando os resultados das audições subjectivas às exigentes medições laboratoriais.

Ensaio práticos

Eu sei que vou ouvir remoques, principalmente por parte daqueles que «antes de o serem já eram», ou seja, dos que terão sempre qualquer coisa para dizer, independentemente daquilo que outrem diga, sem nenhuma razão especial, apenas porque sim. Mas não deixo de confessar que comecei por comparar o 12TC com o Kimber Select 3035 que uso desde há uns tempos como cabo de coluna nas minhas Quad 63. Eu sei que eles não são comparáveis, no

mínimo em face da grande disparidade de preços, mas aquilo que me moveu a este acto para muitos herético foi o facto de eu conhecer o 3035 quase de trás para a frente e, assim, ser-me muito fácil tirar conclusões. O que não significou que mais tarde não o pusesse lado a lado com outro ilustre membro da família, um 8TC da geração anterior. E, em termos de amplificação, o 12TC também não se tratou mal: as iguarias foram desde o McIntosh MC452 ao Mark Levinson N.º 27.5 e ao Audio Research Reference 150. O resto do sistema assentava no meu prévio, com fonte analógica Basis Gold Debut e fonte digital Accuphase DP85. As colunas foram as Quad EL563 e ainda as B&W 802 Diamond.



E, tal como esperava, em face dos pergaminhos que reconheço há tantos anos na Kimber, não me senti nada diminuído quando substituí o Select pelo 12TC. Claro que não vou dizer que ter um cabo ou outro é a mesma coisa, o que posso destacar mais fortemente é a naturalidade que é um factor comum a estes dois cabos. E como é que posso descrever essa naturalidade? Pois dizendo que o som sai das colunas com uma forte sensação de naturalidade, uma fluidez, em que cada nota aparece ao lado, antes ou depois de outra (dependendo da sequência musical, claro) sem que seja necessário qualquer esforço da nossa parte para tentar acompanhar o que se passa, como deve ser, aliás, a apreciação de uma peça musical. Ouvir música é sentarmo-nos na nossa cadeira favorita e deixarmos que a música nos envolva, venha até nós, despertando as nossas emoções sem que da nossa parte seja necessária qualquer intervenção. Isso é que é naturalidade, e o 12TC tem-na, sem dúvida.

Outro aspecto em que o 12TC demonstra ser um cabo que está para além do preço que custa, tem a ver com as capacidades de reprodução espacial, combinadas com uma mais que competente recuperação de detalhes. Em peças musicais onde a voz tenha um papel importante (e isso não inclui necessariamente apenas situações operáticas) e que tenham sido gravadas num espaço acusticamente reverberante, como é caso de um igreja ou uma capela, é possível detectar não apenas a emissão da voz directa do artista como as diversas reverberações, sem que estas de algum

THE NEW
GARROTT P-77

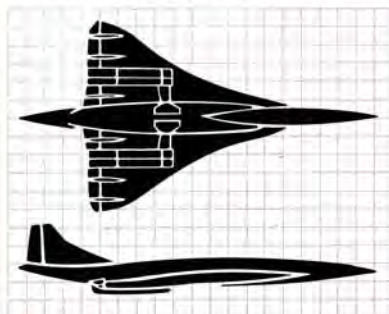
Dynamic Coil
STEREO HI-FI CARTRIDGE

WHAT IS MEANT BY "DYNAMIC COIL"?

The "Dynamic Coil" is a unique cartridge design incorporating for the first time the advantages of moving coil, variable magnetic reluctance and moving magnet types.

In addition to its many new design features, the new Garrott P-77 "Dynamic Coil" features a dynamically balanced generator system, allowing accurate signal transmission direct to the sensing coils. It achieves this without significant addition or subtraction of energy..... overcoming the serious design limitations suffered by moving coil designs due to their unbalanced pivoting systems.

You will discover the new Garrott P-77 "Dynamic Coil" is the most advanced and completely musical cartridge ever to caress a record groove!

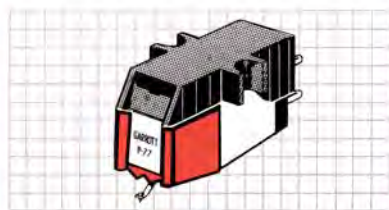


★ Jet engines need dynamically balanced turbine blades to ensure engine vibrations remain controlled..... otherwise the engine will shake itself to pieces at high speeds.



★ The fast "rise time" and sheer dynamic power of a big concert grand present a challenge to the reproducing capabilities of stereo cartridges.

The dynamically balanced generator system accomplishes the task without going out of control when handling very high-energy groove modulations..... and does so without sacrificing the musical integrity of good recordings.



modo se misturem com a primeira e prejudiquem a sua clareza. Outro aspecto em que eu penso que o 12TC manifesta ser um bom salto qualitativo em relação ao 8TC, que eu conheço igualmente muito bem, é na reprodução de graves. E é interessante que não é necessariamente num extremo poder, numa intensidade estrondosa.

O grave está lá, seguro, coeso, com a intensidade que é necessária no momento certo (e que pode ser muita) mas, o que é tão ou mais importante que estes aspectos, detecta-se que o 12TC cria uma laço muito especial entre a coluna e o amplificador, colocando em acção um controlo sólido que facilita de modo bem audível a comunhão entre ambos.

De um modo sucinto, poderei dizer que este 12TC permite que as audições de música sejam caracterizadas por uma sensação de à-vontade, de naturalidade e de sobriedade (no sentido de não ser espalhafatoso em nenhuma das gamas de frequência), o que faz com que a nossa capacidade de envolvimento com a música (ou dela connosco) atinja um grau de satisfação bem elevado.

Do grave ao agudo, passando pela crítica zona das vozes, esta nova proposta da Kimber vem trazer uma boa percentagem das já bem conhecidas qualidades da linha Select para uma zona de preços bem mais abordáveis. Tem que se concordar que este é um feito de monta.

Conclusão

A Kimber é conhecida há mais de 30 anos pela excelente relação preço/qualidade dos seus produtos e ainda pela longevidade de cada um deles no mercado. Significa isto que um novo produto só aparece quando este fabricante considera que ele irá trazer consigo uma importante mais-valia em relação aos que já existem. Não há dúvida de que é esse o caso do 12TC. A linha TC já estava bem fornecida com o 4TC e o 8TC, mas este novo membro da «família» traz ganhos evidentes no que se refere a naturalidade de reprodução, extracção de detalhes, imagem espacial, controlo de grave. Tudo isto em conjunto transforma-o numa proposta extremamente aliciante para quem procura um cabo de coluna que lhe permita fazer um *upgrade* sensível no desempenho do seu sistema mas não quer gastar uma pequena fortuna concretizando este desidério. Este é claramente um produto que posso recomendar sem reticências.

Preço: 566 € para um par de 3 metros

Distribuidor: Ajasom

Telefone: 21 474 87 09

Web: www.ajasom.net

